



REFLEXÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO PAULOFREIREANO PARA UMA EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA PAUTADA NOS DIREITOS SEXUAIS COMO DIREITOS HUMANOS

*REFLECTIONS ON THE CONTRIBUTIONS OF PAULO FREIRE'S THOUGHT FOR
EMANCIPATORY SEXUAL EDUCATION BASED ON SEXUAL RIGHTS AS HUMAN
RIGHTS*

Aline Diniz Warken

Sonia Maria Martins de Melo

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Resumo

Com o objetivo de ampliar fundamentos teóricos sobre Educação Sexual Emancipatória com apoio do pensamento de Paulo Freire foram cotejadas à Declaração dos Direitos Sexuais duas de suas obras: *À sombra desta mangueira* e *Pedagogia da autonomia*. O estudo em tela pauta-se no paradigma do materialismo histórico e no método dialético para aprofundar a compreensão das concepções paulofreireanas do “eu, o outro, no mundo” e suas interfaces com a temática da Educação Sexual. Caracteriza-se como um estudo exploratório que utiliza a pesquisa bibliográfica com apoio de análise documental. Conclusões preliminares indicam a possibilidade da convergência da Declaração dos Direitos Sexuais ao pensamento paulofreireano, proporcionando a ampliação dos fundamentos teórico-práticos sobre Educação Sexual Emancipatória por meio da vivência dos direitos sexuais como direitos humanos iluminando a dimensão humana da sexualidade.

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação Sexual Emancipatória; Direitos Humanos.

Abstract

With the objective of broadening theoretical foundations on Emancipatory Sexual Education with the support of the thought of Paulo Freire, two of his works were compared to the Declaration of Sexual Rights: “*À sombra desta mangueira*” and “*Pedagogia da autonomia*”. The on-screen study is based on the paradigm of historical materialism and the dialectical method to deepen the understanding of the Paulo Freire’s conceptions of the “I, the other in the world” and its interfaces with the theme of sexual education. It is characterized as an exploratory study that uses bibliographic research with support of documentary analysis. Preliminary conclusions indicate the possibility of the convergence of the Declaration of the Sexual Rights to the thought of Paulo Freire, providing the extension of the theoretical-practical foundations on Emancipatory Sexual Education through the experience of sexual rights as human rights illuminating the human dimension of sexuality.

Keywords: Paulo Freire’s thought; Emancipatory Sexual Education; Sexual Rights as Human Rights.



Introdução

Algumas semanas antes de seu falecimento, Paulo Freire, em entrevista, disse que “gostaria de ser lembrado como alguém que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, a terra, a água e a vida” (Depoimento dado a Edney Silvestre, em NY, abril de 1997, publicado em seu livro *Os Contestadores*). Utilizando esta sua máxima como inspiração na plena expressão de seus sentimentos e percepção de mundo sobre o ser humano e meio ambiente, Paulo Freire tornou-se na caminhada investigativa expressa em um projeto de dissertação, além de cúmplice teórico fundamental, um cúmplice teórico para análise de categorias extraídas de sete de suas obras cotejadas com a Declaração dos Direitos Sexuais (WAS, 2013)¹ e Carta da Terra (2000)².

Este artigo brota de reflexões de uma mestrandia e sua orientadora sobre uma etapa desse projeto de dissertação, pois ao aprofundar suportes teóricos sobre meio ambiente, sexualidade e suas interfaces, à luz de categorias do pensamento paulofreireano, cotejadas com o texto dos dois documentos citados, percebemos a profunda interligação destes temas como caminho de sensibilização para o ser humano conhecer-se e cuidar-se e assim, nesta perspectiva e consciência, conhecer e cuidar do planeta Terra, entendendo a inteireza do ser e da totalidade do meio ambiente. Mas, com essa percepção, também se desvelaram ricas interfaces possíveis de serem refletidas como possíveis subsídios teórico-práticos emancipatórios do processo de Educação Sexual sempre existente entre os seres humanos.

¹ Foi proclamada em 1997, na Espanha, em congresso de sexologia, pela World Association for Sexual Health e nomeada “Declaração dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos”. Em 1999 foi revisada e aprovada em Hong Kong, e reafirmada na “Declaração WAS: Saúde Sexual para o Milênio”, em 2008. Passou por nova revisão e aprovação em 2013, possui 16 itens e é nomeada atualmente de Declaração dos Direitos Sexuais. Disponível em: <http://www.worldsexology.org/wp-content/uploads/2013/08/DSR-Portugese.pdf>.

² Foi proposta durante a Rio-92 e discutida mundialmente por Organizações Não Governamentais e Governos, e ratificada em 2000, é uma declaração de princípios fundamentais para a construção de uma sociedade global no século XXI. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf.



Isto porque, com o evidenciar de algumas categorias paulofreireanas percebemos, por exemplo, que os fundamentos sobre as interfaces entre meio ambiente e sexualidade na perspectiva paulofreireana, são expressões concretas dos direitos humanos, dentre os quais encontram-se os direitos sexuais, pois são dimensão inseparável do existir humano.

Sob esta ótica e com o recorte proposto para este artigo, a mestrande e orientadora objetivam aqui ampliar fundamentos teóricos sobre Educação Sexual Emancipatória³ por meio do pensamento de Paulo Freire, em duas de suas últimas obras, cotejando-as com a Declaração dos Direitos Sexuais, realizando uma aproximação teórica via convergência de categorias nelas evidenciadas.

As duas obras selecionadas *À sombra desta mangueira* (1995) e *Pedagogia da autonomia* (1997) foram as últimas obras escritas por Freire⁴. No prefácio de *À sombra desta mangueira*, Ladislau Dowbor indica que, pelo raciocínio paulofreireano, a racionalidade reclama o direito às raízes emocionais, sendo o regresso à sombra da mangueira a volta ao ser humano completo. Na apresentação de *Pedagogia da Autonomia* Nita Freire, viúva do autor, diz que a obra demonstra sua perseverança, ousadia e crença nas mulheres e nos homens, bem como na educação como um caminho para justiça e paz. Nita fala ainda que a obra em questão é uma síntese da “Pedagogia do Oprimido” (1987) e que engradece Paulo Freire como gente, sendo um testamento de sua presença no mundo.

Paulo Freire: na luta pelos direitos humanos à vida em sua totalidade

A importância deste estudo se dá em pesquisar possíveis contribuições paulofreireanas sobre a dimensão sexualidade, pois trabalhamos a partir do

³ Vertente pedagógica que entende a sexualidade como dimensão inseparável do existir humano resgatando a visão de totalidade do ser.

⁴ Vale ressaltar que indicamos as duas obras analisadas como as últimas escritas por Freire, porém Nita organizou obras póstumas de Paulo Freire, que dentre elas citamos a “Pedagogia da Indignação” (2000).



entendimento dessa dimensão ser inseparável do humano em sua inteireza. Essa compreensão é a base dos estudos e das vivências concretas subsidiadas pela vertente denominada Educação Sexual Emancipatória, eixo teórico-prático do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC, do qual fazemos parte, vertente esta que trabalha com a máxima de que somos todos seres sociais sempre sexuados, deste modo não existindo relação social assexuada (MELO et al, 2011).

Essa Educação Sexual Emancipatória que dá suporte ao campo de pesquisa e às práticas pedagógicas do Grupo EDUSEX, há mais de 30 anos, tem como cúmplice teórico, além de Paulo Freire, Nunes (1987), Melo (2004), Melo et al (2011), dentre outros. Pauta-se em uma vertente de Educação Sexual que entende o ser de maneira integral, valorizando a busca da vivência dos direitos humanos, acreditando nas possibilidades da emancipação das pessoas por meio de relações e partilhas de um conhecimento onde “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, como aponta Freire (1987, p. 79). Relações sociais estas sempre maravilhosamente sexuadas, acrescenta o Grupo EDUSEX.

Apoiadas também na compreensão da premissa paulofreireana que educar é um ato político, e que, portanto, pesquisar parte de um ato político, sendo este artigo uma reflexão sobre a necessária luta pela vivência plena dos direitos humanos, neles incluídos os direitos sexuais como parte indissociável do existir humano. Esse ato político é parte da busca para a construção coletiva de um mundo melhor e mais justo, que entende o ser por inteiro, em todas as etapas da vida, em interface com o outro e o meio ambiente também em totalidade.

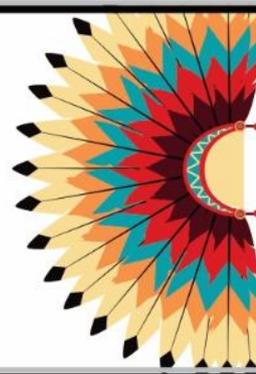
Nessa direção inicialmente realizamos um recorte, via estudo exploratório com apoio de pesquisa bibliográfica somada à análise documental, do que vem sendo



pesquisado sobre os descritores Paulo Freire, Sexualidade, Educação Sexual, Educação Sexual Emancipatória e Direitos Sexuais, categorias já inclusas nas pesquisas que foram realizadas pela mestrandia, em sua busca sistemática em outubro de 2017 e atualizadas no início do mês de fevereiro de 2018. Os bancos de dados foram *Scielo*, BDTD, Google Acadêmico e Centro de Referências Paulo Freire.

No *Scielo* quando pesquisadas as palavras “Educação Sexual e Paulo Freire” obteve-se o resultado de 4 artigos. Com as palavras “Educação Sexual Emancipatória e Paulo Freire” nenhum artigo foi encontrado; já em “Sexualidade e Paulo Freire” foram encontrados 10 artigos e com “Direitos sexuais e Paulo Freire” foram obtidos 2 artigos. No site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) foram obtidos 13 itens com “Educação Sexual e Paulo Freire” e 93 itens para “Sexualidade e Paulo Freire”; já com as palavras “Educação Sexual Emancipatória e Paulo Freire” foram encontrados 2 itens e para “Direitos sexuais e Paulo Freire” não foi encontrado qualquer item. No Google Acadêmico, com filtragem para páginas em qualquer idioma, com aspas nas palavras-chave e não incluindo patentes e citações, foram encontrados 43 resultados para “Paulo Freire, Educação Sexual Emancipatória e Direitos Sexuais”. No Centro de Referências Paulo Freire que publica trabalhos sobre o grande educador brasileiro foram encontrados 47 registros sobre “Sexualidade”, 4 registros sobre “Direitos Sexuais” e nenhum registro sobre “Educação Sexual” e “Educação Sexual Emancipatória”.

Os resultados, após a leitura dos resumos encontrados, mostram-nos que pouco é produzido sobre Paulo Freire e Educação Sexual, principalmente sobre a vertente emancipatória relacionada aos direitos sexuais como direitos humanos. Neste panorama, nossas reflexões também buscaram, nesse recorte deste estudo nas duas obras já citadas em Paulo Freire, indicadores de categorias que agreguem à compreensão de uma Educação Sexual para emancipação do ser humano, entendendo-a como fundamentada na compreensão da dimensão sexualidade como inseparável da existência humana e,



portanto, dos direitos humanos, sendo essencial essa abordagem em diálogos intencionais, planejados coletivamente, nas organizações educativas formais e não formais.

Nesta perspectiva, a luz do estudo crítico das obras, evidenciou-se que a educação considerada emancipatória/libertadora por Paulo Freire entende-se como dialógica, problematizadora, crítica e voltada para a relação reflexão e ação, ou seja, para a *práxis* (reflexão-teoria-prática).

Há que registrar que, especificamente sobre sexualidade, Paulo Freire já dialogara com Cortella e Venceslau, em uma entrevista em 1992. Neste diálogo Freire apontou a importância do desejo e da Sexualidade para o ser humano. Quando questionado sobre sua formação sexual, Paulo Freire respondeu:

É a primeira vez que me fazem essa pergunta! A questão da sexualidade sempre me impressionou. Na minha educação foi o único capítulo, talvez, em que as portas se fecharam. Um dia, devia ter uns doze anos, ao despertar, meu pai me chamou, não zangado, mas visivelmente contrafeito, e disse: "Paulo, meu filho, na noite passada, sonhando, você falou uns nomes feios... Essas palavras não podem ser ditas" (...). Eu descobri que havia uma coisa falando ali. Eu descobri um **espaço proibido. E esse era o espaço da sexualidade, cujas explicações eu tinha que buscar fora** (CORTELLA; VENCESLAU, 1992, p. *online* – grifo nosso).

Ao pesquisar sobre Paulo Freire, Sexualidade e Educação Sexual também observamos vários outros relatos em entrevistas onde o grande educador brasileiro registrou sua compreensão da sexualidade como inerente ao ser humano. Além da entrevista para Cortella e Venceslau, Paulo Freire também expressou suas percepções da importância sobre Educação Sexual em suas vivências como secretário da educação em São Paulo (1989-1991) em acompanhamento de projetos, como o da sexóloga Marta Suplicy, em vídeo entrevista à TV Escola (1997), bem como em prefácio do livro “Educação Sexual: novas ideias, novas conquistas” (1993) de Marcos Ribeiro.



Ressaltamos que, nas duas obras pesquisadas para estas reflexões, Paulo Freire efetivamente não escreveu diretamente e especificamente sobre sexualidade e Educação Sexual e isto se caracterizou como um dos desafios para este estudo. Entretanto ficou evidente que o teórico muito contribui com as essas temáticas já que seus escritos refletem sobre o ser humano e as relações do eu e o outro no mundo, cunhando categorias que nos fazem pensar também sobre a dimensão sexualidade e sobre o processo de educação (sempre também de Educação Sexual) em uma perspectiva de emancipação do ser.

Freire se percebia como “um homem para quem a sexualidade não apenas existe, mas é importante, fundamental” (CORTELLA; VENCESLAU, 1992, p.*online*), e afirmou que sua sexualidade tinha a ver com seu amor à vida. Compreendeu ainda mais a importância da Educação Sexual nas escolas na vivência com os projetos de Martha Suplicy, como relatou:

Cerca de 5 mil adolescentes transaram a compreensão crítico-amorosa de seus corpos e, com isso, melhoraram seu desempenho com relação à História, à Geografia, à Matemática etc. É que no fundo a sexualidade, sem querer chegar a nenhum reducionismo, tem muito de centro de nós mesmos. Uma coisa é a sexualidade do fenômeno vital, do animal. A outra é a sexualidade que se inventa, que vira jogo, que vira brinquedo. **O estudo da sexualidade não pode ser reduzido à pura descrição fisiológica do corpo. É, sobretudo, um grito em torno do direito de gozar. Eu nunca tinha dito isso. Foi bom dizer** (CORTELLA; VENCESLAU, 1992, p.*online* – grifo nosso).

Complementando o exposto, em um vídeo do programa Salto para o Futuro, para a série Crescendo de bem com a vida⁵, Paulo Freire (1997) explicitou a sua visão da importância da Educação Sexual superando a falta de informação e diálogo:

⁵ Crescendo de bem com a vida foi uma série com 5 programas, produzidos em parceria com a Coordenação Nacional de DST/Aids, do Ministério da Saúde, que abordam a sexualidade, a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da Aids, o uso de drogas na escola. A entrevista de Paulo Freire foi no programa de 16 de agosto de 1997.



A educação sexual não leva à promiscuidade. O que poderia fazer essa imensa promiscuidade, esse descompasso, seria, e é, exatamente a falta de educação sexual, a falta de informação da sexualidade... Quer dizer, é óbvio para mim, que no momento em que você, num trabalho sério crítico, sobre sexualidade, desafia o jovem a pensar entorno do seu corpo, (...). Ele descobre o corpo com o mundo o corpo com os outros. Então, de maneira nenhuma a informação sexual filosoficamente posta, cientificamente posta, pode levar a um descompasso. O que leva ao descompasso é a falsa compreensão, é a compreensão do corpo que se esconde no esconderijo para não desvelar nunca o corpo. Quer dizer, é o esconderijo do corpo o que leva o corpo não à curiosidade, mas à perdição dele mesmo (TV ESCOLA, 1997 apud CARVALHO; et al., 2012, p.40).

Nesta mesma consonância de entendimento da sexualidade como dimensão humana, Paulo Freire (1993), no prefácio de “Educação Sexual: novas ideias, novas conquistas”, falou da boniteza da vivência da sexualidade e exaltou a criticidade e amorosidade neste processo de ser no e com o mundo:

A sexualidade, enquanto possibilidade e caminho de alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza, exige de nós esta volta crítico-amorosa, essa busca de saber de nosso corpo. Não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se os tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente (FREIRE in RIBEIRO, 1993, p.12).

Diante às exposições acima, entendemos que Paulo Freire compreendia a sexualidade como dimensão inseparável do existir humano e a essencialidade da Educação Sexual nas escolas em uma perspectiva de valorização do ser por inteiro. Isso se evidencia, por exemplo, quando em *À sombra desta mangueira* o autor nos diz: “Sou uma inteireza e não uma dicotomia (...). Conheço meu corpo todo, sentimentos, paixão. Razão também” (FREIRE, 1995, p.18). Este sentir e pensar sobre sexualidade, via indicadores de categorias que brotam das duas obras de Freire estudadas cotejadas com texto da Declaração dos Direitos Sexuais, oportuniza-nos muitas reflexões sobre as



possibilidades de vivenciarmos concretamente um processo de Educação Sexual numa perspectiva emancipatória, a partir de muitos ricos indicadores que brotaram do estudo realizado.

Movimentos metodológicos: caminhando com Paulo Freire e direitos sexuais como direitos humanos

Este estudo, uma etapa reflexiva de um processo de ricas trocas entre mestranda e orientadora, é pautado no paradigma do materialismo histórico-dialético por compreender que o ser humano se constitui nas relações sociais e no modo de produzir vida (eu, o outro, no mundo), bem como nas mudanças dialéticas (tese, antítese e síntese) em intensos processos de transformações. Neste movimento, o método vivenciado que perpassa nossa caminhada é o dialético, pois como indicam Franco, Carmo e Medeiros (2013) este abarca a totalidade, onde "a visão do mundo da dialética pode partir do particular para se vislumbrar o universal ou parte do universal para se ter entendido com clareza o particular" (FRANCO, CARMO, MEDEIROS, 2013, p.94). Nesta consonância reafirmamos que estas reflexões se caracterizam como um estudo exploratório pautado em pesquisa bibliográfica, seguida de análise documental das duas últimas obras escritas por Paulo Freire e da Declaração de Direitos Sexuais.

Compreendendo a Declaração dos Direitos Sexuais (2013) como uma forte expressão dos direitos sexuais reafirmando estes direitos também como direitos humanos essenciais para uma vida plena, este, portanto, foi o documento escolhido para cotejá-lo com categorias emanadas do pensamento paulofreireano. Dos 16 itens da DDS foram selecionados 6 itens para análise neste estudo:

- O direito a igualdade e a não discriminação (item 1);
- O direito à vida, liberdade, e segurança pessoal (item 2);
- O direito a autonomia e integridade corporal (item 3);
- O direito ao mais alto padrão de saúde atingível, inclusive de saúde sexual



(item 7);

- O direito à educação e o direito à educação sexual esclarecedora (item 10);
- O direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão (item 13).

Há que registrar que, assim como neste recorte que deu origem ao artigo, na dissertação em andamento também ocorre essa movimentação de pesquisa bibliográfica seguida de análise de dados, acontecendo por meio da leitura de mais cinco obras de Paulo Freire, além das usadas aqui, onde vão sendo pontuando as citações que mais contribuem aos fundamentos de sexualidade, meio ambiente e suas interfaces. Depois é indicado qual ou quais itens da Declaração dos Direitos Sexuais, e da Carta da Terra, convergem ao pensamento paulofreireano. O passo final é pontuação de indicadores das categorias que brotam da convergência das obras de Freire e dos documentos sobre direitos ambientais e sexuais, na perspectiva de essência para vivência dos direitos humanos. Tais análises são expressas na organização de um quadro pontuando cada registro obtido.

Aqui, no recorte que trazemos para este artigo, fizemos o mesmo movimento metodológico, apresentando citações, das duas obras mencionadas que mais apontam indicadores para desvelar o pensamento paulofreireano sobre Educação Sexual Emancipatória, realizando a convergência com os itens selecionados da Declaração dos Direitos Sexuais e assim fomos traçando os indicadores das categorias que brotaram deste processo de cotejar citações e itens. No quadro a seguir é apresentado um exemplo de como a análise de dados foi organizada e realizada.

Quadro 1: Exemplo da seleção de citações de 2 obras de Paulo Freire à luz da Declaração dos Direitos Sexuais e indicadores das categorias de convergência



Obra: À sombra desta mangueira (1995)		
Citação de Paulo Freire	itens da DDS	Indicadores
Refletir, avaliar, programar, investigar, transformar são especificidades dos seres humanos no e com o mundo. A vida torna-se existência e o suporte, mundo, quando a consciência do mundo, que implica consciência de mim, ao emergir já se acha em relação dialética com o mundo (p.21).	item 2, item 3, item 13.	Práxis, Transformação, Vida, Liberdade, Autonomia, Dialética.
A possibilidade de discernir, comparar, escolher, programar, atuar, avaliar, nos comprometer, nos arriscar, faz-nos seres da decisão, portanto, seres éticos. Por isso é um imperativo ético lutar contra a discriminação. Discriminados porque negros, mulheres, homossexuais, trabalhadores, brasileiros, árabes, judeus, não importa por quê, temos o dever de lutar contra a discriminação. A discriminação nos ofende a todos porque fere a substantividade de nosso ser. A nossa luta contra as discriminações, contra a negação de nosso ser só levará à vitória se realizarmos o óbvio: a unidade na diversidade (p.70).	item 1, item 2, item 3, item 13.	Eticidade, Não discriminação, Igualdade, Vida, Luta, Unidade, Diversidade, Autonomia.
Obra: Pedagogia da Autonomia (1997) *aqui usada a 44ª edição de 2013		
Citação de Paulo Freire	itens da DDS	Indicadores
A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar. É a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles (p.17-18).	item 1, item 2, item 3, item 10, item 13.	Eticidade, Não discriminação, Luta, Educação, Igualdade, Liberdade, Vida.



O suporte veio fazendo-se mundo e a vida, existência, na proporção que o corpo humano vira corpo consciente, captador, apreendedor, transformador, criador de beleza e não “espaço” vazio a ser enchido por conteúdos. A invenção da existência envolve, repita-se, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da vida, a “espiritualização” do mundo, a possibilidade de embelezar como de enfeitar o mundo e tudo isso inscreveria mulheres e homens como seres éticos. Capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos, mas capazes também de impensáveis exemplos de baixa e de indignidade (p.51).	item 1, item 2, item 3, item 13.	Vida, Corpo consciente, Transformação, Cultura, Eticidade, Igualdade, Autonomia, Liberdade, Integridade.
---	---	---

Fonte: Das autoras

Pelo direito à Educação Sexual Emancipatória sob o aporte do pensamento paulofreireano

A convergência das duas obras de Paulo Freire cotejadas à DDS gerou 31 indicadores de categorias: Amorosidade, Autonomia, Coletivo, Corpo consciente, Criticidade, Cultura, Curiosidade epistemológica, Democracia, Dialética, Diversidade, Educação, Educação Sexual, Esperança, Eticidade, Fazer juntos, Identidade, Igualdade, Inacabamento, Integridade, Justiça, Juventude, Liberdade, Luta, Mobilização, Não discriminação, Participação, Práxis, Tolerância, Transformação, Unidade, Vida.

Estes indicadores de categorias expressam parte do pensamento de Paulo Freire com o aporte da macro categoria que brota fortemente, a saber, em suas obras: os direitos humanos. As duas obras analisadas falam sobre os seres humanos e suas relações, principalmente por meio da dimensão educacional. Assim são importantes objetos de estudo para ampliação dos fundamentos teórico-práticos sobre Educação Sexual Emancipatória com o aporte da Declaração dos Direitos Sexuais.



Paulo Freire (1995, p. 40) nos diz em *À sombra desta mangueira* que “é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da História nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos”. Deste modo, por entender a sexualidade como dimensão humana e que se expressa na inteireza do ser, podemos compreender que Freire indica a educação, e aqui lê-se também a Educação Sexual em uma perspectiva Emancipatória, como caminho para transformação de nós mesmos e do mundo, já que somos seres com o outro, no mundo, sempre inacabados e com possibilidades de transformação.

Freire (1995, p. 20) indica que “à proporção que o corpo humano vira corpo consciente, captador, apreendedor, transformador do mundo e não espaço vazio a ser preenchido por conteúdos”, se faz possível a intervenção do mundo sob vieses da ética, igualdade e justiça. Assim, o indicador de categoria corpo consciente é um valioso elemento para a fundamentação teórico-prática de Educação Sexual Emancipatória.

Na mesma obra em questão, Paulo Freire aborda a importância da formação permanente de professoras e professores e relata uma experiência de quando foi secretário da educação em São Paulo (1989-1991), com apoio de uma equipe interdisciplinar, sendo que dentre as pessoas estavam Martha Suplicy e seu grupo de Orientação Sexual (GTPOS). O autor indica que o desenvolvimento e o conhecimento crítico do corpo consciente estimulam a curiosidade epistemológica e assim se constrói uma educação voltada para a libertação dos sujeitos. Educação esta que Freire indica que deve ser condizente com os valores democráticos e “que proponha ou aproveite situações em que os educandos experimentem a força e o valor da unidade na diversidade” (FREIRE, 1995, p.72). Unidade na diversidade também se torna um importante indicador de categoria apontado nas nossas reflexões e que representa a valorização da subjetividade do indivíduo, do respeito às diferenças e diversidades e o



fazer juntos, sendo estes pilares também que sustentam uma Educação Sexual Emancipatória expressa na DDS.

Voltando para o quadro com algumas citações, direitos e indicadores de categorias, da primeira obra analisada, nota-se o quanto nos é indicada a importância da *práxis* coerente, na observação e valorização da realidade para possíveis transformações, da compreensão da diversidade humana como riqueza que nos unifica, da suma relevância da luta em coletivo pelos direitos humanos essenciais para uma qualidade de vida e de um mundo mais justo, solidário e igualitário. Ações estas com possibilidades múltiplas por meio da educação voltada para a emancipação dos seres humanos, da qual a dimensão humana sexualidade se torna tema fundamental para diálogo intencional, nas organizações educativas formais e não formais, principalmente entre as/os profissionais da educação e as famílias.

Em *Pedagogia da Autonomia* (1997) Paulo Freire aborda sobre a eticidade necessária à prática educativa como prática formadora, marca humana e indispensável à convivência dos seres humanos. Neste processo ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, sendo um movimento dialético. Por diversas vezes o autor fala no inacabamento humano e este é um importante indicador de categoria para refletirmos sobre a conscientização, por exemplo, que se faz essencial para o ser inacabado, pois é o inacabamento que nos torna conscientes e nos faz seres éticos. Esta inconclusão do sujeito é um permanente processo social de busca, logo não somos, estamos sendo, sempre sexuados e nos educandos nas relações sociais.

Assim porquê como indica Freire “o mundo não é. O mundo está sendo (...). No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar. (...) Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra” (FREIRE, 2013, p.74-75). Deste modo, o indicador de categoria transformação, imponente na convergência das duas obras de Paulo Freire e com fortes indicadores



expressos também no texto da Declaração dos Direitos Sexuais, representa a possibilidade de uma Educação Sexual Emancipatória realizada pelos sujeitos, com base na diversidade e valorização da inteireza do ser para intervenções positivas no mundo em sua totalidade.

Para tal, Freire nos fala cada ser deve assumir-se como:

[...] ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu (FREIRE, 2013, p.42).

Nesta ótica, os indicadores de categorias amorosidade, coletivo, cultura, democracia, dialética, diversidade, fazer juntos e mobilização se unificam, expressando o eu e o outro, no mundo, como elemento fundamental para uma educação pautada no respeito ao diferente e na constituição do eu por meio da convivência fraterna e amorosa com o outro, num mundo a ser entendido em sua totalidade. Para tal, também precisamos, como reflete o autor, de permanente disponibilidade, pois

É na minha disponibilidade permanente à vida a que me entrego de corpo inteiro, pensar crítico, emoção, curiosidade, desejo, que vou aprendendo a ser eu mesmo em minha relação com o contrário de mim. E quanto mais me dou à experiência de lidar sem medo, sem preconceito, com as diferenças, tanto melhor me conheço e construo meu perfil (FREIRE, 2013, p.131).

Na segunda obra analisada Paulo Freire nos diz que sua fala é sobre seu interesse por tudo que diz respeito às mulheres e aos homens e aponta a categoria esperança como parte da natureza humana e indispensável à experiência histórica. Atrelando esta aos direitos humanos, educação, eticidade e inacabamento, Freire nos diz que:

[...] já não foi possível existir sem assumir o direito e o dever de optar, de decidir, de lutar, de fazer política. E tudo isso nos traz de novo à imperiosidade da prática formadora, de natureza eminentemente ética.



E tudo isso nos traz de novo à radicalidade da esperança. Sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las. Gosto de ser homem, de ser gente, porque não está dado como certo, inequívoco, irrevogável que sou ou serei decente, que testemunharei sempre gestos puros, que sou e que serei justo, que respeitarei os outros...(FREIRE, 2013, p.52).

Retomando o quadro sobre citações, direitos e indicadores de categorias, ressaltamos o indicador luta como ação de intervenção no mundo por meio da coletividade crítica, consciente e amorosa no processo de estar sendo no mundo, por meio da vivência plena dos direitos humanos, nos quais relembramos, estão inclusos, pois deles são inseparáveis, os direitos sexuais.

Esses indicadores que foram sendo desvelados apontam para as possibilidades de vivências críticas concretas de processos de Educação Sexual Emancipatória. Emancipação esta no sentido de libertar-se, de maneira autônoma, por meio da conscientização e criticidade para buscar a transformação do mundo. Sob esta perspectiva exalta-se a intencionalidade na ação coletiva e a sensibilização de sujeitos em uma educação voltada para a formação do ser inteiro.

Considerações finais

Sendo a educação uma especificidade humana e ato de intervenção no mundo, Freire nos fez refletir a não neutralidade da educação e tampouco das relações humanas. Realizando uma interligação com a atual política e panorama educacional do nosso país há que refletirmos sobre a frase escrita por Paulo Freire há 23 anos atrás: “O Brasil nunca precisou tanto de mulheres e homens progressistas, radicais, sérios, engajados na luta pela transformação da nossa sociedade e testemunhando ao povo seu respeito por ele” (FREIRE, 1995, p.66). Um dos caminhos de luta indicado é a unidade na diversidade, trilha possível também por meio de uma proposta de Educação Sexual



Emancipatória que tem como pilar os direitos sexuais como parte inseparável dos direitos humanos.

Paulo Freire nos desafiou a pensar no processo de construção de um novo projeto de humanidade. Ao estarmos embebidas pelos indicadores de categorias convergentes das duas obras paulofreireanas e a Declaração dos Direitos Sexuais refletimos sobre as possibilidades de uma formação de seres críticos e amorosos, na busca da liberdade por meio de um processo de conscientização crítica para apoiar a transformação desse ser no mundo, caminhando na busca da vivência da plena cidadania. Pelas pesquisas sobre sexualidade, como dimensão inseparável do humano e as muitas vivências práticas do Grupo EDUSEX, nesses 30 anos de caminhada, apontamos que projetos intencionais numa perspectiva de Educação Sexual Emancipatória podem colaborar na sensibilização de educadoras/es para as possibilidades de transformações das práticas educacionais para contribuirmos com a transformação da realidade social, na busca de direitos humanos vividos em plenitude.

Os tempos atuais, onde imperam tabus, receios e preconceitos frente a um diálogo emancipatório sobre sexualidade, principalmente nas escolas e, frente ao sentimento de estarmos vivendo retrocessos sobre essa temática, perante leis que indicam as tentativas de seu silenciamento, desrespeitando esse direito como parte inseparável dos direitos humanos para formação do ser integral, mostram-nos que a atual estrutura dessa sociedade globalizada é desumana, capitalista, predadora e carece da esperança, da criticidade e da emancipação apontadas e sonhadas por Paulo Freire. Mas é ele quem nos dá alento para não esmorecermos na luta pela emancipação do ser, inclusive no resgate dos direitos sexuais como direitos humanos, ao registrar que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (FREIRE, 2000, p. 104).

Diante o exposto, considera-se a importância de pesquisar, cada vez mais, sobre as contribuições do pensamento de Paulo Freire para a Educação Sexual Emancipatória,



refletindo-a como parte inseparável de uma educação libertadora e transformadora. A Educação Sexual Emancipatória voltada para os direitos sexuais como direitos humanos está associada a uma prática política compromissada para mudança deste contexto atual e pode contribuir para a justiça social, para o empoderamento do povo pela sensibilização das possibilidades de vivências de uma cidadania plena e crítica.

Atualmente, onde até muito se fala e é produzido nos espaços acadêmicos sobre as transformações necessárias à educação, apresenta-se como urgente incluir um diálogo crítico-amoroso sobre sexualidade nos projetos político-pedagógicos das escolas em geral e também nas instituições de ensino superior, como formadoras de formadores. Diálogo este como um dos caminhos para educadoras/es e educandas/os refletirem sobre si, sobre o outro e sobre ser no e com o mundo, nesse rico processo educativo que são as relações humanas, onde reafirmamos “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 79).

Os indicadores de categorias surgidos com a interligação de *À sombra desta mangueira*, *Pedagogia da Autonomia* e Declaração dos Direitos Sexuais nos mostram uma movimentação dialética que abarca a valorização do ser humano em sua totalidade, em sua troca com o outro e suas transformações ao estarem no mundo. Sendo assim, obras de Paulo Freire cotejadas à DDS demonstram ser importante conexão para solidificar fundamentações teórico-práticas sobre Educação Sexual Emancipatória, buscando: “A escola em que se pensa, em que se cria, em que se fala, em que se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida” (FREIRE, 2000, p. 104).



Referências

CARVALHO, Gabriela Maria Dutra de; et al. **Educação sexual**: interfaces curriculares. (Caderno pedagógico). Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2012.

CORTELLA, Mario Sérgio; VENCESLAU, Paulo de Tarso. **Memória**: Entrevista Paulo Freire. Teoria e Debate, nº 17, Jan/fev/mar, 1992. Disponível em: <<http://csbh.fpabramo.org.br/o-que-fazemos/editora/teoria-e-debate/edicoes-antiores/memoria-entrevista-paulo-freire>>. Publicado em 14 abr 2006.

FRANCO, Kaio José Silva Maluf; CARMO, Aline Cristine Ferreira Braga do; MEDEIROS, Josiane Lopes. **Pesquisa qualitativa em Educação**: Breves considerações acerca da metodologia materialismo histórico e dialético. Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais – UEG/UnU Iporá, v.2, n. 2, jul/dez 2013, p.91-103.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Prefácio. In: RIBEIRO, Marcos. **Educação Sexual**: novas ideias, novas conquistas. São Paulo: Editora Gente, 1993.

_____. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

_____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 44ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2013.

MELO, Sonia Maria Martins de. **Corpos no espelho**: a percepção da corporeidade em professoras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MELO, Sonia Maria Martins de; et al. **Educação e Sexualidade**. (Caderno pedagógico 2.ed. rev.), Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a Sexualidade**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 1987.



WAS - World Association for Sexual Health (Associação Mundial pela Saúde Sexual).
Declaração dos Direitos Sexuais. 2013. Disponível em:
<<http://www.worldsexology.org/wp-content/uploads/2013/08/DSR-Portugese.pdf>>.
Acesso em: 16 ago. 2016.

Sobre a autoria

Aline Diniz Warken

Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FAED/UDESC); Membro do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/ UDESC. E-mail: alinedw@hotmail.com.

Sonia Maria Martins de Melo

Doutora em Educação (PUCRS). Professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FAED/UDESC), linha Educação, Comunicação e Tecnologia; Líder do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC. E-mail: soniademelo@gmail.com.

Recebido em: 06/06/2018

Aceito para publicação: 27/06/2018